



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1923 * 1990)
ANO XXX - Nº 352 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - AGOSTO DE 2003 - Av. Pedro Severino Jr., 325

Livro é
best-seller
no Medinesp
2003

(Pág. 4)

AMERICANO SAI DO COMA 19 ANOS DEPOIS DE ACIDENTE E DESAFIA A CIÊNCIA

Muita coisa mudou no mundo em quase duas décadas, mas o americano Terry Wallis, de 39 anos, não soube de nada, porque durante 19 anos ficou em estado de coma em razão de um acidente de carro, no condado de Stone, em Arkansas. O veículo em que viajava despencou em um riacho, matando o motorista e deixando-o desta forma. Mas, em 13 de junho, para surpresa de médicos e parentes, em mais um caso que desafia a ciência, ele simplesmente despertou. (Pág. 3)

CONGRESSO MUNDIAL DE TERAPIA REGRESSIVA NA HOLANDA



FOTOS: FE

O psicólogo brasileiro Julio Peres durante uma de suas exposições sobre as pesquisas neurofisiológicas realizadas sobre a Terapia por Regressão de Memória no INTVP, trazendo bases científicas à abordagem que considera a realidade reencarnatória do ser humano.

Ney Prieto Peres

De 19 a 22 de junho último, realizou-se na Holanda o Primeiro Congresso Mundial de Terapia Regressiva, em Rockanje, lugarejo na zona rural, às margens do Mar do Norte, à quarenta minutos de Rotterdam, considerado o maior porto mundial, com seus nove quilômetros de extensão.

A organização foi liderada pelo psicólogo e consultor de empresas Hans Ten Dan, que nos anos entre 1983 e 1985 viveu em São Paulo a serviço de uma multinacional. Nessa ocasião, manteve contato conosco interessado nos trabalhos do Dr. Inácio Ferreira sobre reencarnação. Foi em um dos seminários do Morris Netherton apresentado em São Paulo, em 1983, que o Hans veio a conhecê-lo, convidando-o posteriormente a ir, à Holanda por várias vezes, como segue até hoje.

Transcorridos vinte e cinco anos do lançamento do livro "Terapia de Vida Passada" (Past Life Therapy) por Morris Netherton, nos Estados Unidos, o movimento internacional das terapias regressivas veio retomar nesse Congresso da Holanda as suas bases consistentes e reavaliar a sua contribuição no cenário das psicoterapias. Estiveram

reunidos profissionais representantes de Associações e Institutos de Terapia Regressiva bem estruturados por todo o globo. Foi destacada a apresentação de trabalhos e importantes avanços da Terapia por Regressão de Memória, especialmente nos países Holanda, Alemanha, Suíça, Portugal, Inglaterra, Bélgica, França, Rússia, Estônia, Eslovênia, Grécia, Singapura, Japão, Índia, Canadá, México, Estados Unidos e Brasil.

Entre os autores mais conhecidos internacionalmente, presentes ao Congresso, destacamos Morris Netherton, dos Estados Unidos, Roger Woolger e Andy Tomlinson, da Inglaterra, Hans Ten Dam, da Holanda, Jan-Erik Sigdell, da Eslovênia, Martine Gercault, da França, Andreas Gosztonyi, da Suíça, Jos Hermans, da Bélgica e Julio Peres, do Brasil.

Da programação dos trabalhos e workshops apresentados simultaneamente em seis salas, nos dois períodos: da manhã (entre 09:30h e 12:00h) e da tarde (das 14:00h às 16:30h), nos dias Sexta-feira 20, sábado 21, e domingo 22, indicamos talvez os de maior interesse e também os mais concorridos pelo público presente, que em sua maioria eram médicos e psicólogos, e muitos com pós-graduação e vínculos acadêmicos. (continua à pág. 3)

Marjorie Aun

A grande diva Marilyn Monroe, que nasceu "Norma Jean Baker" em 1926 e desencarnou como um mito do mundo do cinema em 1962, é até os dias de hoje referência para jovens atrizes quando o assunto é glamour e beleza.

Podemos, porém, aprender muito mais com sua história de vida sofrida do que imaginamos. Numa tocante e rápida conversa com a atriz já desencarnada, ainda na década de 60, o Espírito Humberto de Campos nos mostrou que Marilyn jamais culpou alguém pelos erros que cometeu em vida, e, pouco tempo após deixar a matéria, ainda refletia profundamente sobre suas atitudes, desejando reencarnar o quanto antes para corrigir suas falhas.

(Pág. 5)



INTERNET

UNIVERSITÁRIOS DISCUTEM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

De 18 a 22 deste mês, no salão nobre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, vai se realizar a III Semana Universitária Espírita de Minas Gerais.

A realização é do Núcleo de Divulgação Espírita Universitário com o apoio da AME-MG (Associação Médico-Espírita de Minas Gerais).

Veja programa à pág. 2

MECANISMO DE AÇÃO DO PASSE

Leia antiga mensagem de Néio Lúcio, recebida por Chico Xavier, na década de 40, dirigida ao Dr. Rômulo Joviano, presidente do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, e dedicado a um médium passista da Casa.

Nela, o Benfeitor Espiritual explica o Modus Operandi do Passe, em caso grave de obsessão, no qual Dr. Rômulo atuou como médium de cura, dando detalhes do atendimento no Plano Maior.

Esta preciosidade constava dos pertences da sra. Maria Philomena Aluoto Berutto, ilustre trabalhadora da seara, recentemente falecida, que foi presidente, por muitos anos, da União Espírita Mineira, e que permitiu a sua publicação pelo jornal O Espírita Mineiro, em 1973, e de cuja edição nos valem para revelá-la aos leitores.

(pág. 5)

MEDICINA E ESPIRITISMO

Acompanhe os resumos das palestras do Medinesp2003. Com eles, você ficará motivado a pesquisar.

Em linhas gerais, a palestra da psicóloga Anapaula Brum, sob o título: Teorias Psicológicas e o Espiritismo, é um convite à investigação.

O resumo da palestra também: "Experiência da Aplicação do Modelo Espírita à Saúde - Como eu faço", de André Luiz Peixinho, da AME-Bahia, que nos fala sobre as diretrizes que deram origem a um trabalho científico, ainda não concluído, mas em andamento, que engloba um grupo em área empresarial, outro na comunidade e outro ainda, em centro espírita. (Pág. 4)

Ainda nesta edição:

A vida sacrificada de Chico Xavier

Fernando Ôs

Os últimos testemunhos de Chico Xavier foram muito mais dolorosos do que supomos. (pág. 7)

Alcoolismo Juvenil

W. A. Cuin

A solução só virá com a devida conscientização da família. (pág. 6)

O resgate do soldado Ryan

Ricardo Sallum

Será que nós estamos fazendo na Terra, aquilo que nos foi destinado? (pág. 5)



Pequena parte dos representantes mundiais de Institutos e Associações de Terapia Regressiva. O movimento cresce progressivamente na Holanda, Alemanha, Suíça, Portugal, Inglaterra, Bélgica, França, Rússia, Estônia, Eslovênia, Grécia, Singapura, Japão, Índia, Canadá, México, E.U.A. e no Brasil.

FLASHES

✓ Livros espíritas em outros idiomas podem ser lidos no site www.feparana.com.br, da Federação Espírita do Paraná. Na Biblioteca Espírita Virtual podem ser encontrados também alguns periódicos.

✓ A União das Sociedades Espíritas (USE) de Santo André realizará, de 19 a 26 de outubro, a 52ª Semana Espírita do município. O evento acontecerá no Parque Regional Prefeito Celso Daniel (antigo Duque de Caxias), à avenida D. Pedro II, 940. Outras informações pelo telefone (11) 4971-6392 ou e-mail use_stoandre@ig.com.br

✓ O médium baiano Divaldo Pereira Franco percorreu, no primeiro semestre, 22 cidades de 12 países da Europa. Foram 24 conferências, oito seminários e um público de 1.200 pessoas. Divaldo recebeu ainda, em quatro reuniões, trabalhadores e dirigentes para orientação, tendo concedido também quatro entrevistas, em três países.

✓ Para registrar a passagem do primeiro ano do desencarne do líder espírita Chico

Xavier, o médium foi homenageado com uma sessão solene, pela Câmara Federal. A iniciativa foi do deputado Luiz Bassuma (PT-BA).

✓ A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) elegeu, em julho, sua nova diretoria executiva. De 2003 a 2006 estarão como presidente Atílio Campanini, 1º vice-presidente Adilson Pereira, 2º vice-presidente José Antônio Luiz Balieiro, secretário geral Sander Salles Leite, 1º secretário Carolina Matos, 2º secretário Neide Schneider, 3º secretário Wladisney Lopes da Costa, 1º tesoureiro Raimundo Nonato Porto, 2º tesoureiro Rosana Gaspar e diretor de Patrimônio Antônio Carlos Amorim.

✓ Doutrina Espírita e Mediunidade: Instrumentos de Libertação foi o tema da 64ª Semana Espírita Macaense, que aconteceu em julho, em Macaé (RJ). O evento foi uma homenagem especial ao médium Francisco Cândido Xavier.

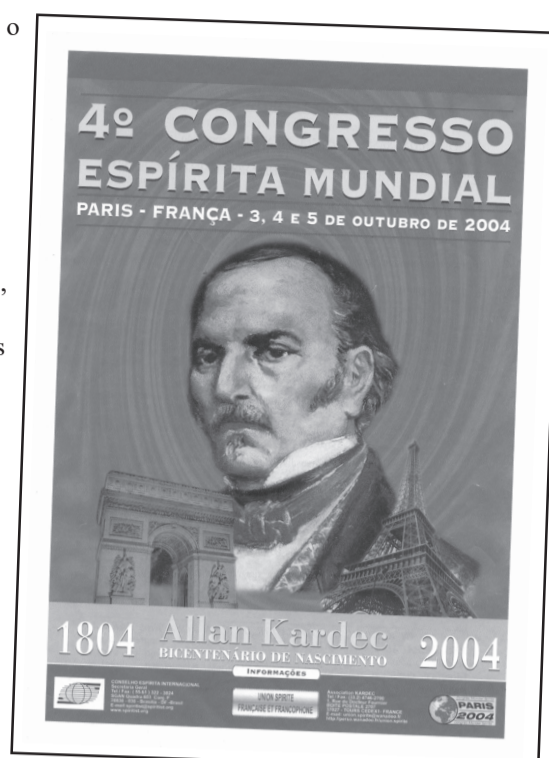
✓ Com o tema O Espiritismo e as Questões Atuais, a Federação Espírita do Estado de São Paulo promoveu, em julho, o XI Simpósio Espírita da Área Federativa.

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA O 4º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Já estão abertas as inscrições para o 4º Congresso Espírita Mundial, que será realizado de 3 a 5 de outubro de 2004, em Paris, França. O evento está sendo promovido pelo Conselho Espírita Internacional e a União Espírita Francesa e Francófona.

O evento terá por objetivos promover o encontro fraterno entre os espíritas e simpatizantes do Espiritismo de todos os países, propiciar a troca de conhecimentos e experiências entre espíritas de diferentes pontos do planeta, fortalecer a unificação do Movimento Espírita em âmbito mundial, contribuir para uma ampla difusão da cultura espírita, ressaltar o trabalho de Allan Kardec: o edificador de uma nova era para a regeneração da humanidade, homenagear o codificador da Doutrina no bicentário de seu nascimento (1804) - 3 de outubro de 2004), promover atividades que divulguem o pensamento espírita junto aos órgãos de comunicação, de cultura, ciência e universidades, assim como aos demais segmentos da sociedade, em nível nacional e internacional, possibilitando o correto conhecimento da Doutrina. O congresso não terá caráter deliberativo, nem conclusivo.

Para participar do congresso os interessados devem pagar a contribuição de US\$ 100 (residentes fora da Europa), que serão utilizados para cobrir os gastos do evento. Informações no Conselho Espírita Internacional, telefone (61) 322-3024, e-mail spiritist@spiritist.org ou no endereço SGAN Quadra 603 Conj.F, 70830-030, Brasília – DF, Brasil.



Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância

O Departamento de Infância da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE/SP) promove, em 20 e 21 de setembro, no Lar Irmã Celeste (avenida Dr. Timóteo Penteado, 3.035, Vila Galvão, Guarulhos-SP.) Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância.

O objetivo do evento, que terá por tema central a educação espírita, é reunir os educadores do Estado de São Paulo para a

troca de experiências.

As apresentações serão de Júlia Nezu Oliveira, que tratará da Doutrina Espírita; Luiz Fernando Penteado, com Prevenção às Drogas; e Rita Foelke, que falará do Educador Perante si Mesmo.

Outras informações na USE-SP, através do e-mail use@matrix.com.br, telefone (11) 6950-6554 ou carta, endereçada à rua Gabriel Piza, 433, Santana, CEP 02036-011, São Paulo – SP.

PROGRAMA III SEMANA UNIVERSITÁRIA DE MINAS GERAIS

TEMA: SAÚDE E ESPIRITUALIDADE - PARADIGMA MÉDICO-ESPÍRITA

18/8 – Segunda-feira: Abertura: Médico, Curate a ti mesmo, o processo terapêutico na visão espírita – Andrei Moreira; 19/8 Perispírito, O papel do corpo espiritual na saúde e na doença – Osvaldo Hely Moreira; 20/8 A Educação do espírito como caminho para a conquista de um bem-estar biopsicosocioespírita para a humanidade, Alcione Albuquerque de Andrade; 21/8 – Espiritismo – A União da filosofia, religião e ciência para a construção de novos recursos terapêuticos – Roberto Lúcio V. de Souza; 22/8 Jesus, Médico e Terapeuta, O Amor como elemento curativo, Honório Abreu.

Seminário, dia 23/8, Sábado – 14 às 20 horas Salão Nobre da Faculdade de Medicina da UFMG

12h30 Recepção dos participantes e entrega de materiais

14h – 14h30 – Abertura

14h30 – 15h30: Mesa redonda: Doença Mental e Obsessão

Moderador: Leonardo Valesi Valente

Debate: Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza

Dr. Jaider Rodrigues de Paula

Dra. Marlene Rossi Severino Nobre

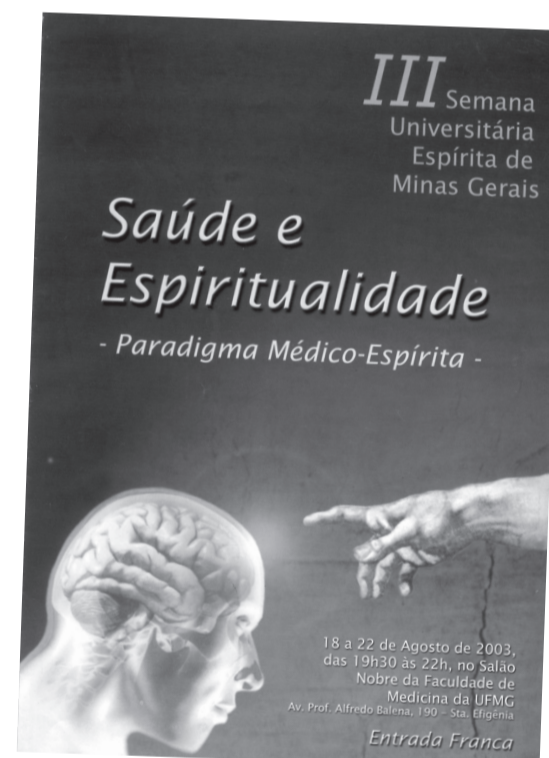
15h30 – 16h: Debate

16h – 16h30: Coffee-Break

16h30 – 17h30 Mesa redonda: Câncer e Espiritualidade

Moderadora: Cláudia Gonçalves da Silva

Debate: Osvaldo Hely Moreira; Ivana



Lia Resende Costa; Ligia Maria Pompeu Dutra

17h30 - 18h: Debate

18h-18h30 Música: Nichola Viggeano

(violino)

18h30 – 19h30 Palestra: Por que Adoecemos –

Paradigma Médico-Espírita, Marlene Rossi

Severino Nobre

19h30 – 20h: Encerramento

Jantar de confraternização, por adesão

Informações: (31) 8817.1081 – 9918.1826

Inscrições (somente seminário) Profissionais:

R\$ 30,00 / Acadêmicos: R\$ 20,00 (a inscrição dará

direito a um dos volumes do livro "Porque

Adoecemos" da AME-MG.

ESTANTE ESPÍRITA

Os Prazeres da Alma - Lançamento Boa Nova Editora

8º Livro de Francisco do Espírito Santo Neto chega ao mercado editorial espírita

Este livro, Os Prazeres da Alma, psicografado pelo médium e escritor cataduvense Francisco Do Espírito Santo Neto, o Quico, presidente da Sociedade Espírita Boa Nova, chega ao mercado editorial espírita com a tiragem de 3 edições no montante de 30 mil exemplares.

Muito se tem esperado por este livro, pois de comentários informais surgiram expectativas sobre o novo livro de Hammed, espírito que acompanha o médium desde seus 17 anos e que lhe ditou esta obra.

Em meio aos comentários de chegada de Os Prazeres da Alma convites para o lançamento do livro em várias partes do país foram realizados. Francisco estará divulgando o seu livro nas cidades de Salvador, na Bahia



através da Casa de Caridade Esperança e Fé, em Pelotas no Rio Grande do Sul, numa parceria com a Sociedade de estudos Espíritas Vida, na cidade de Porto Alegre pela Fergs e Associação Médico-Espírita, em Natal no rio Grande do Norte, promoção do Núcleo de amparo ao Menor e Núcleo Espírita Nosso Lar, no Rio de Janeiro a convite do Centro Espírita Jesus Gonçalves e do Centro Espírita Leon Dennis com apoio da Feerj. Nos meses de maio e junho esteve em Fortaleza no Ceará e realizou um circuito pela Europa passando pelas cidades de Lisboa Leiria, Braga, Porto, Coimbra em Portugal, Paris na França e Winterthur e Zurique na Suíça. Nestes eventos, o orador faz um estudo do comportamento e dos potenciais humanos baseado em O Livro dos Espíritos e abordou temas como a sabedoria, a alegria, a afetividade, a coragem, o autoconhecimento, a lucidez e outros tantos.

Segundo o médium escritor, Os Prazeres da Alma completa o trabalho desenvolvido através do livro As Dores da Alma (obra psicografada em 1998 pelo médium): " eles formam um par onde se estuda, no primeiro, a mais profunda intimidade do indivíduo, as potencialidades do "self" (alma) e, no segundo, os mecanismos de defesa do "ego", existentes em cada um de nós", diz ele. Quico afirma ainda que o espírito Hammed buscou no trecho do Novo Testamento (Marcos 12:37) "E a multidão O escutava com prazer!", a inspiração para o título deste livro.

Pedidos: Boa Nova Editora e Distribuidora de Livros Espíritas (17) 521-2400



O *Nosso lar*, que nos foi revelado pelo espírito de André Luiz através de nosso querido Chico Xavier, ao qual é dedicada esta obra, é revisitado pelo autor sob orientação do espírito de Telonius que nos traz uma maior ampliação de nossa espiritualidade.

Faça seu pedido: Tel. (11) 5082 2822 / 5083 4748

E-mail: abrather@abrather.com.br

Abrather Editora - Educação, Cultura e Qualidade de Vida.

"Enquanto você espera, leia, a leitura é a luz da vida"

Nossos livros: O Sentido da Vida, A terapia do Prazer, O Segredo de Dois Magos, etc...

Assine a Folha Espírita

FOLHA ESPÍRITA

FE - Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PRODUÇÃO GRÁFICA
Conrado Santos
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre
Benedito J. Valvassoura

ASSINATURAS
Ana Carolina Rossi Severino e
Lilian R. S. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso e
Sílvia do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

REVISÃO
Sidônio Mattos
Fabiana Ganci

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-000
Tele/Fax: (11) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

E-mai: folhaespirta@uol.com.br

AMERICANO SAI DO COMA 19 ANOS DEPOIS DE ACIDENTE E DESAFIA A CIÊNCIA

Cláudia Santos

Foi em uma das visitas da mãe do paciente, Angilee Wallis, até o quarto do filho, que uma enfermeira que a acompanhava perguntou a ele, como sempre fazia, quem havia chegado para visitá-lo. Terry respondeu “mãe”. Angilee não conseguiu dizer nada: desmaiou ao ouvir a voz do filho depois de tanto tempo. A mãe considerou “um milagre ele voltar a falar”.

Segundo a agência de notícias Associated Press (AP), no mesmo dia a mãe levou o filho de volta para casa. Lá ele reaprendeu a dizer Pepsi, uma de suas bebidas favoritas. Dois dias depois, 14 de junho, véspera do Dia dos Pais nos EUA, o fazendeiro Jerry Wallis ganhou de presente o filho dizer “pai”. Terry recuperou a capacidade de expressar-se aos poucos e, de acordo com Alesha Badgley, do Centro de Reabilitação do Condado de Stone, “ele agora fala o que quiser”. Mas falar é apenas uma das vontades de Terry, de acordo com a AP. Pouco antes do acidente, sua mulher, Sandi, havia dado à luz Amber. Tudo o que ele quer agora é voltar a andar, pela filha de 19 anos. “Foi difícil para nós lidarmos com isso”, disse Sandi. “Todos nós sentimos sua falta.” Terry também parece ter saudades dos parentes e já perguntou sobre a avó, que desencarnou há alguns anos. Ele ainda é capaz de dizer o número do telefone da casa dela, o que ninguém mais na família lembrava.

Apesar de recuperar a fala, Terry carrega outras seqüelas do acidente. Não mexe pernas nem braços. A memória de curto prazo ainda apresenta problemas, embora ele se lembre do que viveu até 1984. Por ora, a única terapia que Terry faz é para melhorar a fala.

Carinho da família

Os médicos acreditam, segundo noticiou a revista Isto É (edição 1763), que a recuperação de Terry se deu em razão dos cuidados e carinho da família. Os seus pais, esposa e filha costumavam visitá-lo com frequência no hospital, levavam-no para passeios e para casa, pelo menos uma vez por semana. E falavam muito com ele, apesar de não obterem nenhum sinal de que estaria ouvindo uma palavra.

Caso traz esperança para família de violinista

Casos como o do americano Terry Wallis surpreendem o mundo e nos levam a pensar sobre quando e porquê acontecem. Também reacendem esperanças em famílias como a da violinista Rosinha de Valença, que se encontra em estado vegetativo há 11 anos, no município de Valença (RJ).

A parceira de Baden Powell e Sérgio Mendes, famosa nos anos 60 e 70, está em coma desde que teve parada cardíaca em consequência de uma

pneumonia. Ela sofreu graves lesões cerebrais e depende da assistência da irmã, Maria das Graças, e de dois enfermeiros pagos pela

Não houve progresso em seu estado geral desde que entrou em coma.

Medicina precisa avançar mais

Perguntamos à Dra. Marlene Nobre como ela analisa esse despertar depois de tantos anos de vida vegetativa, e ela nos respondeu da seguinte forma: “Penso que necessitamos aprender muito mais sobre o cérebro e suas funções, tendo em vista o pouco que conhecemos, apesar dos avanços gigantescos já conseguidos nas últimas décadas, no campo da neurociência. Cada vez que avançamos, percebemos o quanto precisamos progredir mais. Imagino, então, como será a medicina do futuro, quando já tivermos avançado na pesquisa do perispírito ou corpo espiritual e suas relações com o cérebro orgânico.

O fato é que o Espírito comanda o corpo e tem suas necessidades cármicas ou suas contas do destino, dentro da lei de causa e efeito.

Lembro-me, certa feita, de ouvir Chico Xavier comentar um caso de coma vegetativo, afirmando que o Espírito estava retido junto ao corpo, por problema de abuso de drogas ou suicídio indireto, em outras vidas. Na ocasião, ele ressaltou que isso pode ocorrer, com ou sem reincidência na existência atual, como necessidade da própria recuperação da alma.

Lembro-me, certa feita, de ouvir Chico Xavier comentar um caso de coma vegetativo, afirmando que o Espírito estava retido junto ao corpo, por problema de abuso de drogas ou suicídio indireto, em outras vidas.

Prefeitura.

Segundo noticiou o jornal O Estado de S. Paulo, em 10 de julho, hoje, com 62 anos, a violinista mantém as funções vitais, mas não se mexe, não fala, não ouve e não enxerga. Seu único movimento é abrir e fechar os olhos. A irmã acredita que, apesar do coma, Rosinha tenha alguma noção do que ocorre à sua volta e lamenta o afastamento dos amigos. Rosinha quase não recebe visitas e, como lembra a irmã, muita gente acredita até que ela já tenha morrido.

Quando adoeceu, Rosinha foi levada de volta para a terra natal e ficou oito anos na casa da irmã mais velha, Marijô. Com o seu desencarne, há três anos, passou a viver com Maria das Graças.

CHICO XAVIER E CORINA NOVELINO

Carlos A. Baccelli

Existem certas informações que, pela sua procedência, mesmo ante a impossibilidade de comprovar-se de todo, se tornam incontestáveis.

A propósito, fizemos recente visita à cidade de Ibiúna, próxima a São Paulo, onde proferimos palestra na “Casa do Caminho”, benemérita instituição fundada e dirigida pelos devotados irmãos de ideal Dr. Rezende e D. Darcy, sua esposa. Junto àqueles confrades, colhemos interessante depoimento, testemunhado por diversos companheiros que, na oportunidade, conosco estavam, dentre os quais salientamos o casal Fernando e Lílian, distintos trabalhadores do Centro Espírita “Paz e Amor em Jesus”, localizado no Bairro do Tatuapé, na capital paulista.

Nosso Dr. Rezende, sobrinho de Eurípedes Barsanulfo, visto ser filho de uma das irmãs consanguíneas do grande Missionário, D. Idalides, com o esposo, Sr. José Rezende, sempre frequentou Sacramento com regularidade e privou da amizade de D. Corina Novelino, prima do saudoso Dr. Thomaz Novelino, de Franca - SP, já desencarnada, fundadora do “Lar de Eurípedes” e, sem dúvida, a principal figura dentre os biógrafos do notável seareiro espírita sacramentano.

Chico Xavier e Mãe Corina, assim carinhosamente chamada pelas antigas pupilas internas, eram grandes amigos e, de quando em quando, estavam juntos, fosse em Sacramento, fosse em Uberaba. Recordamo-nos, por exemplo, das orientações que o médium lhe transmitia, quando ela se encontrava elaborando a obra “Eurípedes, o Homem e a Missão”, cuja

leitura, aliás, recomendamos.

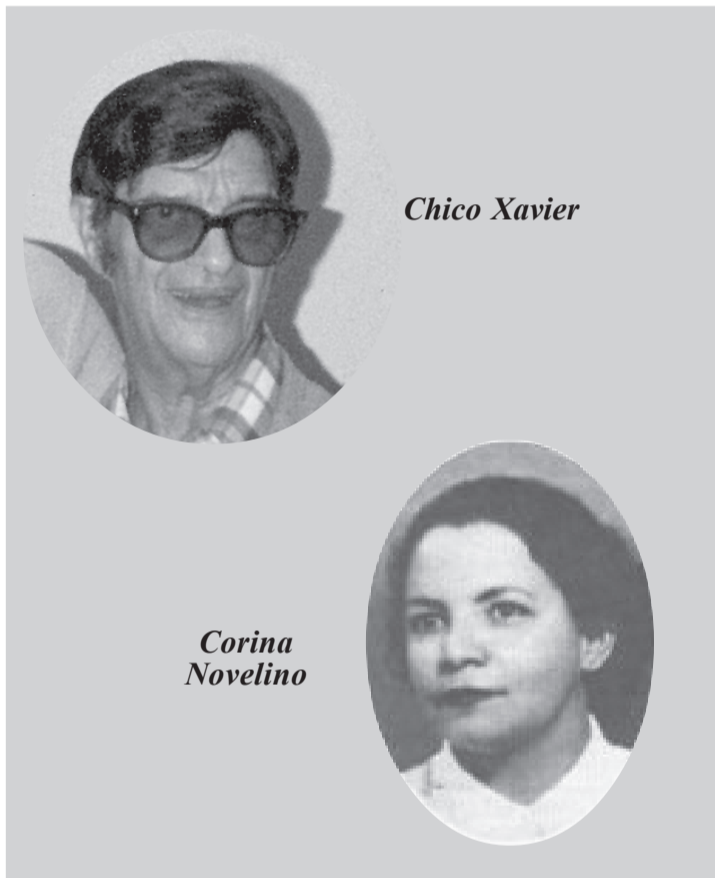
Numa das visitas que, na companhia do antigo companheiro de psicografia, Waldo Vieira, Chico realizava a Monte Carmelo - MG, cidade natal deste, D. Corina tinha, por momentos, oportunidade de, a sós, entabular descontraída conversa com nosso Chico. Enquanto ficou estacionado o veículo, ela se extasiava em apreciar a bucólica paisagem, rente a uma cachoeira existente entre Uberaba e Morte Carmelo, e disse-lhe:

– Chico, tenho duas perguntas a lhe fazer... Você se responderá se quiser, mas eu não gostaria de permanecer com esta dúvida...

– Pois não, minha filha redargüiu o médium, sentindo-se à vontade.

– Quem foi André Luiz? Sem tecer qualquer comentário ou evasiva, Chico respondeu:

– Carlos Chagas!
E, logo após a primeira, ela aventou a segunda pergunta,



FOTOS: FE

que formulou também sem rodeios:

– Chico, você é Kardec?
A esta segunda indagação contou D. Corina ao Dr. Rezende, fitando-a fixamente nos olhos, ele nada respondeu. – Corina desconversou ele, depois de breve silêncio, o nosso Emmanuel está nos acenando do alto da cachoeira...

Creemos que o valioso depoimento do Dr. Rezende, o qual nos concedeu permissão para reproduzirmos o diálogo que mantivemos em Ibiúna (ele poderá, por quem o deseje, ser interpelado a respeito), servirá para a reflexão de quantos, nos últimos tempos, têm se sentido motivados a discutir o assunto, o qual, embora, de fato, nos pareça irrelevante, em face do significado maior da Doutrina, não deixa de ser, de nossa parte, importante testemunho para as futuras gerações que, com certeza, haverão de especular em torno dele.

CONGRESSO MUNDIAL DE TERAPIA REGRESSIVA NA HOLANDA

Seguem os expositores e os títulos dos trabalhos mais destacados:

√ Andreas Gosztonyi – (médico) – Suíça: “Integrando Terapia de Vida Passada no Trabalho da Prática Médica”.

√ Andy Tonlinson – (psicólogo) – Inglaterra: “Novas Técnicas no Trabalho com Transtorno de Estresse Pós-Traumático”.

√ Cris Alisa – (psicóloga) – Estados Unidos: “Regressão, Gestalt e Ludoterapia para Crianças e Adolescentes”.

√ Jan Erik Sigdell (médico) – Eslovênia: “Revivência Emocional, Alívio e Reconciliação”.

√ Newton Kondaveti – (médico) – Índia: “Misticismo Indiano, Iluminação, Anulação do Karma e Regressão a Vida Passada”.

√ Júlio Peres – (psicólogo) – Brasil: “Pesquisas Neurofisiológicas em Terapia Regressiva Vivencial Peres”.

√ Linda R. Backman (psicóloga) e Arthur E. Roffey (psicólogo) – Estados Unidos: “Regressão ao Período Entre-Vidas”.

√ Terumi Okuyama – (médico) – Japão: “Diálogo com a Luz”.

√ Walter Semkiw – (médico) – Estados Unidos: “Casos de Reencarnação em Grupos de Almas”.

√ Janet Cunningham (Ph.D.), Estados Unidos, Marion Boon (psicóloga) Holanda, Joel Costa (psicólogo) Portugal, e Andreas Gosztonyi (médico) Suíça: Paineis: “Terapia Regressiva e Espiritualidade”.

√ Roger Woolger – (psicólogo) Inglaterra: “Terapia Regressiva, Trauma e o Corpo”.

Oportunamente, pelos espaços da Folha Espírita serão apresentados alguns sumários dos trabalhos acima indicados.

Considerou-se nesse Congresso a forte expressão do movimento no Brasil, assim como em muitos outros países. Os brasileiros Ney e Julio Peres ressaltaram o lastro do trabalho realizado pelas diversas associações brasileiras, dedicadas a essa psicoterapia, e a produção dos resultados significativos, beneficiando nesses 23 anos, milhares de criaturas, que em busca do seu equilíbrio psíquico, orgânico e espiritual, encontraram nesta linha terapêutica as raízes profundas dos seus males, tomando consciência e construindo novos caminhos no rumo do auto-aprimoramento.

O *1 World Congress of Regression Therapy* (I WCRT) trouxe também uma compreensão mais ampliada sobre a importância que os colegas internacionais atribuíram aos investimentos do Instituto Nacional de Terapia Vivencial Peres (INTVP) em pesquisa com rigor científico. Mesmo numa fase de sementeira ficou claro que os estudos realizados e em desenvolvimento no Departamento de Pesquisa do INTVP já são importantes referências para o movimento em termos mundiais. Vários Institutos e Associações demonstraram interesse no desenvolvimento de pesquisas com a orientação do psicólogo Julio Peres, entre elas

a maior associação americana de terapia regressiva “International Association for Regression Research and Therapies (IARRT)”, antes presidida por Heazel Dening, que convidou o psicólogo brasileiro para fundar um departamento científico.

Por essas razões, na sessão final do I WCRT, foi decidido com unanimidade que o II Congresso Mundial de Terapia Regressiva será no Brasil. Temos assim, a agradável expectativa de um reencontro amistoso com a rede mundial de profissionais, estudantes e interessados sobre o tema dentro de mais três anos, aquecidos pelo carinho e abertura desse país de imenso coração. O II WCRT será realizado em julho de 2006, em São Paulo, e convocamos a todos desde já, à divulgação deste evento alinhado à propagação do Bem Maior.

Foi evidenciado no Congresso que a Terapia Regressiva é um movimento Universal e crescente em todo planeta. A massa crítica de profissionais sérios e competentes nesta área aumenta progressivamente, sendo este um movimento irreversível. A abordagem, que considera a realidade reencarnatória do ser humano, assume gradativamente um lugar mais amplo na Terra, talvez pela receptividade dos homens que desejam tratar suas dificuldades com maior profundidade e responsabilidade espiritual.

Antes de finalizar, gostaríamos de registrar que o desenvolvimento inicial dessa abordagem terapêutica no Brasil,

em 1980, ocorreu pelo apoio desse periódico, publicando com o destemor do casal Freitas Nobre, uma série de cinco artigos em que se comentava o livro já citado do Morris Notherton.

Posteriormente, pelo grande interesse do público leitor, a Associação Médico-Espírita de São Paulo, sob a presidência do valoroso companheiro Dr. Antônio Ferreira Filho, aprovou a formação de um grupo de estudo aos sábados, das 10:00h às 12:00h, na rua Maestro Cardim, 887, na capital paulista. No encerramento do estudo, após quatro meses, fomos prestigiados com uma palestra do Eng.º Hernani Guimarães Andrade, cujo texto gravado está transcrito.

Contamos assim com o inestimável apoio da Folha Espírita e de todas associações e grupos co-irmãos da área da terapia regressiva e terapias transpessoais para mais uma campanha de luz e de realizações proveitosas em prol da humanidade, a ter lugar nesse coração gigante, com seu considerável potencial de renovação para formação de um Novo Mundo.

Pequena parte dos representantes mundiais de Institutos e Associações de Terapia Regressiva. O movimento cresce progressivamente na Holanda, Alemanha, Suíça, Portugal, Inglaterra, Bélgica, França, Rússia, Estônia, Eslovênia, Grécia, Singapura, Japão, Índia, Canadá, México, Estados Unidos e no Brasil.

ONG SUÍÇA FAVORERCE SUICÍDIO

Desde 1998, a organização suíça Dignitas promove suicídios assistidos, em um apartamento alugado em Zurique, tendo o apoio de mais de 2.000 “clientes”, cerca de 80% dos quais, estrangeiros, que pagam a quantia de 36 francos suíços mensais.

Os interessados em se suicidiar enviam os laudos e exames médicos, comprovando que se trata de doença incurável ou que provoca incapacidade física grave; se a equipe técnica, formada por médicos, ligada à associação, concordar com a documentação, o “candidato” é aceito e poderá consumir o ato no mesmo dia em que chegar a Zurique, se for estrangeiro.

No apartamento reservado para esse fim, uma enfermeira prepara a dose letal, que será ingerida pelo “cliente” e que o levará ao coma e à morte indolor em poucos minutos.

Embora a eutanásia seja condenada na Suíça, a legislação não pune esse tipo de prática, a do suicídio assistido, que apóia a pessoa a terminar com a própria vida. Na Dignitas, as seis que lá trabalham, o fazem, voluntariamente.

Essa prática que estimula o chamado “turismo do suicídio” já tem provocado reações contrárias, principalmente, a de alguns parlamentares e promotores públicos suíços.

Questionado sobre ela, Ludwig Minelli, fundador da Dignitas, defendeu-se dizendo que as pessoas que sofrem de uma doença incurável e dolorosa têm o direito de ter uma saída tranqüila, de escolher a própria morte.

É o velho argumento dos utilitaristas, que consideram a vida válida tão somente enquanto puder ser desfrutada, no amplo gozo dos sentidos, já que a reduzem a um mero jogo das forças orgânicas.

É por isso que é tão difícil a condição espiritual dos que partem deste mundo, abreviando deliberadamente a própria existência. A maior e mais dolorosa das constatações é a de que continuam vivendo e a paz que tanto desejavam já não pode ser alcançada porque ninguém violenta impunemente a própria consciência. A dor maior é justamente essa, a de constatar que ninguém tem o direito de dispor da própria vida.

RESUMOS DO MEDINESP 2003

Palestra: Dr. André Luiz Peixinho

“EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DO MODELO ESPÍRITA À SAÚDE – COMO EU FAÇO”

O primeiro critério para avaliar se uma pessoa é saudável é a impassibilidade, que não significa indiferença, o indivíduo age mas não tem arroubos de emoção.

Deve-se ter em mente algumas noções fundamentais que são: a causalidade, o livre arbítrio e o determinismo. Além disso, é importante saber diferenciar o ‘ser’ do ‘estar’, isto é, ‘ser’ denota um estado de permanência, de continuidade; enquanto que ‘estar’ denota um estágio temporário, finito, mas não demonstra quanto tempo permanecerá nesse estado, simplesmente se sabe que um dia deixará de estar nesse ou naquele estágio.

Um bom exemplo somos nós mesmos, ‘estamos’ humanos no momento evolutivo em que nos encontramos. É um estágio de não plenitude pois sabemos da finitude do nosso corpo físico. Vamos morrer porque

nascemos. Precisamos desse ciclo da vida e da morte para entrarmos em contato com a plenitude. Quando não tomamos consciência dela, ou seja, vivemos num estado de não plenitude, temos ‘sintomas’ que se manifestam como medo, raiva, ansiedade, apego (a objetos, a pessoas, a situações), possessividade, tristeza e culpa.

– Por que temos estas manifestações? Isso ocorre devido a ignorância da nossa condição espiritual, da nossa condição divina. Para nos auto-afirmarmos, utilizamos o instinto de sobrevivência e concluímos que precisamos ‘ter’. Isso ocorre devido à ‘Lógica da Separatividade’, isto é, entendemos que estamos separados do resto do mundo. Assim, precisamos TER amigos, TER dinheiro, TER amor e assim por diante. Todo indivíduo que PRECISA ‘ter’ fica doente.

A nossa abordagem com profissionais de saúde em relação aos pacientes deve ser mais ampla, é muito importante que possamos ampliar o leque de dimensões que podemos enxergar. O modelo espírita dessa

abordagem é o que propomos a partir de agora.

O profissional deve utilizar o sensório, o intelecto, a intuição, o sentimento e capacidades anímico-mediúnicas na sua relação com o paciente. Se existe algo que sintamos muita dificuldade, muita resistência em aceitar então o problema é nosso, isto é, o cuidador precisa ser cuidado.

Outro aspecto importante é a investigação. É preciso investigar, o máximo possível, as disfunções expressas no maior número de dimensões possíveis, sem desprezar informações. Utilizar a história de vida do paciente (sistema de crenças e valores) e caracterizar o nível evolutivo predominante de seus comportamentos. Tentar perceber como ele desenvolve aquela situação, como adoeceu etc.

É importante a utilização de várias técnicas de avaliação diagnóstica e terapêutica de acordo com a expressividade do sintoma e seu significado existencial e evolutivo. Além disso, o enfoque deve ser multidisciplinar.

Sempre tentar buscar o significado do adoecer pois a patologia é como uma metáfora. Tentar entender o processo da doença: Para que este processo está presente? O que a doença está fazendo pelo indivíduo? Para que a pessoa está doente? Lembrar que podemos estar doentes sem saber, sem sintomas, somos os ditos indivíduos ‘normais’.

Há um trabalho científico que está em andamento em que estão sendo estudados um grupo em área empresarial, um grupo em área de comunidade e outro em centro espírita. Os estudos ainda não terminaram e portanto não temos os resultados.

Entre as maiores dificuldades encontradas estão a formação de equipes multidisciplinares com visão e nível evolutivo compatível com o projeto e um aporte financeiro adequado.

Para finalizar, deve-se ter por base o modelo chinês de medicina, investir na prevenção das doenças e assim não ter seu salário baseado na produtividade e sim, no número de pacientes que menos retornam porque adoeçam menos.

Livros

FOTO: FE



Dra. Marlene Nobre, ao lado do Dr. Roberto Lúcio, autografando o livro a Alma da Matéria

“A ALMA DA MATÉRIA” foi “best seller” no MEDINESP 2003

Qual a contribuição do Espiritismo à Medicina? É enorme, conforme constata o livro “A Alma da Matéria”, de autoria da ginecologista Marlene Nobre, que também é presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-BR).

Este livro oferece roteiros que permitem avaliar a contribuição do Espiritismo à saúde. São conferências realizadas em seis países da Europa sobre os Fundamentos da Medicina Espírita e da Bioética, Perispírito, Processo Reencarnatório e Clonagem Humana.

Com ela, emerge a visão integral do ser humano: Espírito-matéria. Nos estados patológicos, relaciona fatores biológicos, mas, sobretudo, espirituais; nos processos de cura, mobiliza todos os recursos disponíveis, bem como os inerentes à alma e sua essência: a fé, a oração, o amor.

Oferece novo conceito de pessoas, muda os fundamentos da Bioética. Responde às perguntas sobre Clonagem Humana: deve-se copiar gente? Fabricar embriões?

Dra. Marlene aconselha a adoção, pelas escolas Médicas, da cadeira *Medicina e Espiritualidade*, à semelhança do que já ocorre em dezenas de Universidades dos EUA, entre elas, as de Duke e Harvard.

A “Alma da Matéria” foi o mais vendido no Medinesp 2003.



Palestra: Ana Paula Brum

“TEORIAS PSICOLÓGICAS E O ESPIRITISMO”

Primeiramente iremos definir o que é espiritualidade. Podemos defini-la como uma manifestação do espírito, um processo contínuo e dinâmico que integra o físico e o emocional.

Dra. Fernanda Palmieri

Resumidamente, é a manifestação do ser dentro daquilo que ele acredita.

Alguns pensadores e estudiosos deram suas contribuições através de diversas Teorias Psicológicas.

– René Descartes dizia que o pensamento é um atributo essencial com extensão à matéria e era fervorosamente contra o fanatismo religioso.

– Adler falava sobre o Self-criador (o homem forma sua personalidade) e que um indivíduo tem 3 tarefas fundamentais: trabalho, amizade e amor.

– Notzing publicou um livro em 1925 chamado ‘Fenômenos da Mediunidade’ no qual relata seus estudos realizados com médiuns famosos da época.

Descreveu as produções da mediunidade dividindo-as em fenômenos telecéticos (com objetos inanimados) e fenômenos telepáticos ou idioplastia (anímicos ou não).

– Stevenson falava sobre a Memória Extra-cerebral que seria uma força inteligente dentro do organismo mas independente deste, ou seja, independente da matéria.

Relata 20 casos sugestivos de reencarnação (1966) com crianças que se recordavam de vidas passadas (seguia os relatos das crianças nos lugares indicados e verificava a veracidade das informações).

desenvolvimento de desordens mentais.

– Freud alternou fases de ceticismo e fases de credulidade. Dizia que a religião era como uma indução da massa, como uma patologia

– Gustav Geley dizia que o ser tem um subconsciente que se divide em inferior e superior. Este último seria exteriorizável, pré-existente e que sobrevive à morte.

(neurose obsessiva universal).

Estudou um indivíduo que lia cartas de olhos vendados e considerou a transferência de pensamento como um dom fisiológico.

No final de sua vida, escreveu o livro ‘Moisés e o

Monoteísmo’ (seu último livro publicado em vida com mais de 80 anos) onde disse “A emoção religiosa atinge maior sublimidade, profundidade e majestade...”. Também teve publicadas obras póstumas

como “Psicanálise e Telepatia” (mostrando alianças entre analistas e ocultistas) e “Um sonho premonitório realizado”.

– Jung criou o conceito de inconsciente coletivo que seria a herança espiritual do desenvolvimento da humanidade. Dizia

que a religião teológica era uma crença sem esperanças e que a descrença dos psiquiatras era um crença cega e que, ambos careciam de prática.

Diante do exposto, temos algumas propostas acadêmicas

a fazer :

– incluir no currículo didático crenças e estórias espirituais com supervisão de casos;

– repensar transferência e co-transferência;

– treinar médicos e terapeutas para tratar psicopatologia mas não mudar crenças dos pacientes;

– citar epistemologia espiritual para os serviços de saúde mental.

E para finalizar, gostaríamos de expor que o estudo da espiritualidade deve ser incentivado tanto na área de psicologia como em toda área de saúde.

Com relação ao espaço e aceitação vigentes é importante ressaltar que o CRP (Conselho Regional de Psicologia) não se opõe e diz “As práticas ‘alternativas’ são referentes ao campo do saber (universidades e consultórios)”.

INSTITUTO BAIARRAL **PSIQUIATRIA**

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

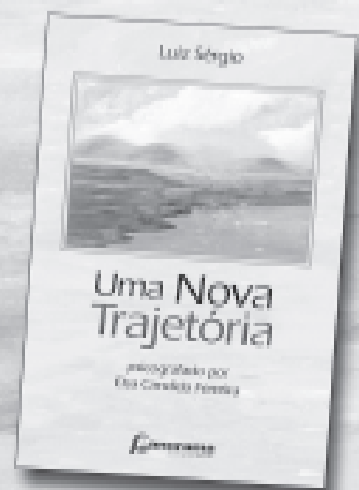
Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A inspirabilidade, para ser filha, teve que percorrer uma longa trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraterno, após de todas as adversidades manifestadas no atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-sociais. Este é mais um livro que engrandecerá a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória
Psicografado por
Elsa Candida Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias,
distribuidoras ou pelo telefone:
(11) 6101-1165



ama
espírita.com.br
livros.com.br
maioreslivros.com.br

O RESGATE DO SOLDADO RYAN

Ricardo Sallum

Não sei se vocês irão lembrar do filme, mas somente a título de recordação, é sobre um pelotão do exército americano que durante a 2ª Guerra Mundial é designado para resgatar um soldado de nome Ryan, à mando do Estado Maior do Exército, em virtude de seus irmãos terem sido mortos em combate, e ele tendo ficado como filho único, deveria retornar a sua mãe.

O filme é para corações fortes, tendo em vista que retrata com muita crueza e realismo todos os horrores de uma guerra.

Porém em meio a tudo isto um fato me chamou a atenção.

Antecipadamente peço desculpas àqueles que não viram o filme e gostariam de fazê-lo, mas todo o pelotão é exterminado pelo exército alemão, e em seus momentos finais, o capitão, ferido mortalmente, chama o jovem soldado Ryan e diz a ele:

– Faça por merecer!

E, na cena final, o filme mostra o soldado Ryan, já idoso, com toda a sua família, prestando uma homenagem junto ao túmulo do capitão, que dera sua própria vida para que ele pudesse viver.

Subitamente, tomado do mais puro desespero, ele pergunta à sua mulher:

– Diga por favor, que eu fui um bom pai, um bom esposo, um bom avô, enfim um bom homem!

E aquela cena, ao mesmo tempo que me tocou, também me perturbou profundamente.

Ao encerrar este maravilhoso MEDINSP 2003, senti esse mesmo sentimento de assistir a palestra do simpaticíssimo Prof. Peter Fenwick, quando ele, ao relatar a Experiência de Quase Morte (EQM) do Sr. Allan este, entre lágrimas, assim se manifesta:

– Eu saí do meu corpo, e senti que não existia a Terra, O Universo ou coisa alguma, apenas existia uma coisa Uma e nós somos parte dela.

Ninguém manda você para nenhum lugar, ninguém diz se você foi bom ou mau: **apenas você sabe disto!**

E, então, você sente que está no lugar que merece. Foi quando eu me pus a pensar:

– Será que nós estamos fazendo na Terra, aquilo que nos foi destinado ou, o que é pior, aquilo que nós mesmos nos propusemos fazer ao vir para cá?

– Será que ao chegarmos no final da existência terrena, não seremos tomados de pavor como aconteceu com o nosso soldado Ryan ao percebermos, tarde demais, que não realizamos o proposto?

Penso que são elucubrações que nos remetem à reflexão.

Afinal a vida, que nos parece longa, à medida que o tempo passa, vamos percebendo que não é tão longa quanto parecia.

Todos nós, no fundo do coração, sabemos o que devemos fazer.

Vamos todos cumprir nossa tarefa.

O Norte é o Cristo!

Mãos à obra, meus irmãos!



INTERNET

Marilyn Monroe e a vida pós-morte

Marjorie Aun

A grande diva do cinema, Marilyn Monroe, que viveu entre 1926 e 1962, teve uma carreira de sucesso estrondoso e até hoje é referência para jovens atrizes quando o assunto é glamour e beleza. Filmes seus como “O Pecado Mora ao Lado” e “Os Homens Preferem as Loiras” transformaram-se em clássicos. Ela veio a morrer em condições misteriosas, com apenas 36 anos, sendo que muitos até hoje especulam se a atriz foi assassinada ou se, num momento de desatino, exterminou a própria vida.

No entanto, dois médiuns diferentes trouxeram no final da década de 60 depoimentos da atriz, após o seu desencarne. Ambos nos mostraram uma mulher lúcida e sofrida, aflita por esclarecer que não havia cometido suicídio nem tampouco havia sido assassinada, ao contrário do que muitos poderiam pensar. Foram eles **John Myers**, médium americano, e o nosso **Francisco Cândido Xavier**.

Ainda em vida, Marilyn mostrou sua sensibilidade e inteligência, não somente pelo talento interpretativo, que por muitas vezes foi encoberto pela imagem da atriz sedutora, mas também por seu desempenho fora das telas em fatos pouco conhecidos do público. Mesmo com a infância dura, sem ter tido a possibilidade de desfrutar do convívio familiar, e tendo sido carente de afeto sincero e amigos verdadeiros ao longo da carreira, Marilyn lutou à sua maneira para realizar seus sonhos e ideais.

Foi uma mulher determinada na sua profissão, escolhendo pessoalmente os diretores e produtores para seus filmes. Quando participou dos cursos rigorosos da escola *Actor's Studio*, tirou notas altíssimas e foi aluna aplicada. Seus amigos eram poetas e intelectuais, tendo ela mesma se casado com o escritor americano Arthur Miller.

Marilyn também possuía grande amor pelas crianças e algumas vezes tentou engravidar, embora nunca tenha conseguido realizar o sonho de ser mãe. Sabe-se, ainda, que a atriz interessou-se por Freud e chegou a assistir palestras do Dr. Gilbert Holloway, famoso divulgador do espiritualismo na América.

Os conhecimentos de Marilyn sobre espiritualidade eram poucos, mas ainda assim a notícia nos é surpreendente.

Tempos antes de morrer, Marilyn passou a enfrentar uma dura e profunda depressão. Precisava dopar-se com remédios para conseguir levantar-se e



INTERNET

trabalhar, o que causava constrangimentos e atrasos nos sets de filmagens. Por esta razão muito se especulou, quando o seu corpo foi encontrado inerte, se ela havia cometido suicídio.

No entanto, após seu desencarne a atriz revelou as obscuras razões de sua morte, primeiramente a John Myers.

Marilyn confessou ao médium que não possuía amigos ou familiares a quem recorrer naquele momento dramático de sua carreira, e sentia-se cada vez mais sozinha e deprimida. Ao ser finalmente demitida pelo estúdio que a contratava, Marilyn entrou num grave processo obsessivo e, na noite fatídica, tomou descontroladamente remédios anti-depressivos fortíssimos, atormentada por seus perseguidores desencarnados. Inconsciente com as primeiras doses, ela continuou a tomar mais e mais remédios até que, sem perceber, acabou por provocar sua morte. Myers, que também havia se encontrado com Marilyn ainda viva, afirmou com veemência que ela seria incapaz de desejar o fim da própria existência.

O depoimento dado ao médium brasileiro Chico Xavier possui teor semelhante. A comunicação aconteceu durante a primeira missão internacional de Chico, que havia se deslocado para os Estados Unidos para visitar kardecistas brasileiros lá residentes. O espírito Humberto de Campos, sempre ao lado do médium, realizava passeios pelas redondezas quando acabou sendo surpreendido por um encontro com a atriz. Ela estava dentro do cemitério, ao lado de sua própria tumba.

Transcrito na revista “Reformador” (Federação Espírita Brasileira) de julho de 1966 e intitulado “Encontro em Hollywood”, o artigo mostra que Marilyn estava enfraquecida, amparada por uma outra senhora que se encontrava ao seu lado. Porém, mostrava-se firme no propósito de voltar a reencarnar

o quanto antes, a fim de corrigir seus erros.

Ela confessou os sérios processos obsessivos pelos quais passou nos últimos tempos de vida, alertando-nos para os perigos deste mal que assola a humanidade. Contou, ainda, que seu estado de desequilíbrio era tamanho que demorou algum tempo para entender que havia se suicidado indiretamente, já que de forma alguma pensava em interromper sua vida.

Disse ela a Humberto que, após desencarne, não conseguiu descansar e teve de assistir, com muita angústia, o seu próprio corpo físico ser vampirizado pelos maus espíritos que viviam junto a ela.

Repetiu para Humberto de Campos a importância de as mulheres não se deixarem levar pelo desejo de possuírem beleza, fama ou popularidade, já que poucas conseguiriam manter-se em equilíbrio nesta situação. Ela mesma reconhecia que havia fraquejado e, agora, colhia resignada as conseqüências. Enalteceu a função da maternidade e da educação moral dos filhos que a mulher consciente deveria sempre se comprometer.

Através destas mensagens concedidas aos médiuns John Myers e Chico Xavier, notamos a lucidez da atriz ao não se deixar levar pela tentação de culpar outras pessoas por seus próprios erros. Seria bastante simples justificar o seu sofrimento através das más companhias que suportou, da imprensa impiedosa ou da indústria cinematográfica faminta por dinheiro. Mas Marilyn preferiu o caminho da auto-análise, ainda que banhada em remorso e culpa, para entender que havia usado mal o seu livre-arbítrio.

Observando o exemplo de Marilyn Monroe, podemos mais uma vez refletir sobre as oportunidades que o Pai nos coloca diante da vida. Como a própria atriz reconheceu diante de Humberto de Campos, as ilusões da matéria, a vaidade e o orgulho podem desvirtuar os mais puros propósitos de uma encarnação.

Nossas almas, presas ainda a vícios milenares, só poderão caminhar retas e decididas para Deus se nos propusermos firmemente a abandonar nossas exigências egoístas e buscarmos amar a Deus de todo o nosso coração e ao próximo como a nós mesmos. Sempre há um recomeço para o filho que deseja sinceramente a sua própria evolução.

“MODUS OPERANDI DO PASSE”

Na primeira noite em que seu concurso foi conduzido àquele lar, desprotegido de cultura Evangélica mais substancial, sentíamos na doente uma irmã em perfeito estado pré-agônico por exaustão quase total das energias.

Acima da cabeceira, um grupo enorme de entidades vampiros se acotovelava, disputando a presa, porque a mente encarnada, quando em posição de descontrolo, pode ser comparada, a uma grande taça transbordante de recursos vitais sem dono certo. E, nos casos de obsessão, sem as defesas espirituais desejáveis, são sempre numerosas as mentes desencarnadas que se acercam do enfermo, famintas de semelhantes recursos fluidicos, para se sentirem mais fortemente imantadas à experiência física, que buscam reter dentro de si próprias.

Alguns perseguidores violentos, ligados à vítima desde o pretérito, lá se encontravam, entretanto, como na Lei Divina tudo funciona em favor do bem, convertiam-se eles em advogados da moribunda, não por espírito de caridade, e, sim, na condição de inimigos que

combatem outra espécie de adversários, preservando os despojos para si mesmos.

O quadro era inquietante, contudo, impunha-se a interferência.

Vários amigos do nosso plano, previamente noticiados, trouxeram vasta cobertura de material sutil da nossa esfera de ação, sob a qual toda câmara foi revisada. Era a primeira providência contra o vampirismo, de vez que esse material vibra em elevado teor elétrico e as entidades de vida indigna comumente não se atrevem a enfrentar os choques naturais.

Efetuada a medida, passamos à intervenção no centro do desequilíbrio.

Com esforço retiramos do quarto os elementos erradios sem sintonia direta com o caso, que ali se mantinham, inspirados em simples objetivo de exploração inconfessável. Restavam, porém, os algozes da jovem senhora e de sua corte familiar, em processo de imantação psíquica muito avançado.

A obsediada polarizava-nos, agora, toda atenção.

Os centros cerebrais de relevo, quais o da fala, da memória, da visão, da audição e outros jaziam “ocupados” pelas influências perturbadoras, guardando-se, regularmente intactos, para uso da enferma, somente alguns centros de atividade vegetativa, que são sempre os últimos a serem destruídos em qualquer serviço desencarnatório. Com sua colaboração estruturada em fluídos terrestres, iguais, na origem, aos que sustentam o organismo que pretendíamos

recuperar, guíamos o seu potencial de energia para a sede do pensamento, no cérebro enfermo e semidestroçado, e o passe, ou emissão de recursos curativos, funcionou tecnicamente com a nossa cooperação espiritual sobre certa classe de neurônios, chamando o espírito da agonizante ao necessário retorno. A nossa insistência, através de sua contribuição humana, era grande expressiva. Em razão disso, a doente começou a voltar, muito vagarosamente, à moradia física.

Os perseguidores haviam violentado diversas zonas delicadas do cerebelo e da defesa romboidal, procurando apressar-lhe a morte, no entanto, em seguida à sua interferência fraterna, dois amigos nos trouxeram aparelhos para emissão

amorosa, a uma chave magnética, vigorosa e imprescindível na missão de socorro, destinada a ligar os potenciais de auxílio entre os dois planos em que evoluímos presentemente.

Nesse sentido, encaremos a necessidade do cristianismo em todas as tarefas do Espiritismo.

Todo cooperador humano emite raios vitais próprios e somente o cristianismo sentido e vivido melhora e ilumina as manifestações mentais de nossa alma.

O mediador chave precisa trazer ao nosso concurso substância pura para ser usada em serviço de restauração de perispíritos necessitados, substância essa que procede do sentimento com que vai interferir, sem qual o êxito possível é sempre improvável.

Observando as edificações

de assistência nesse aspecto, somos obrigados a considerar que há muita gente detendo avanço cabedal de forças mediúnicas de transição, de cura, de revelação, mas se o Evangelho não as disciplina e beneficia, assemelham-se a cachoeiras selvagens, cujas possibilidades são realmente enormes,

a se perderem durante tempo vasto por faltas de organização e domínio para o bem.

É incalculável a extensão das necessidades de essência cristã nos trabalhos espíritas de todos os matizes.

A contribuição individual do líder é de importância primordial.

Qualquer violino pode ser usado, todavia, num concerto de projeção no campo da arte, é interessante que o violino não seja qualquer um.

É indispensável aproveitar a lição da especialidade e da qualidade, sempre que a nossa tarefa de auxílio fraterno se dirija a determinados fins.

Que Jesus nos abençoe.

Neio Lúcio

(Elucidações sobre o processo do passe magnético de cura, recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, dirigidas a um dos nossos companheiros do Centro Luiz Gonzaga, da mesma cidade, que se incumbiu do serviço de passes, depois de um caso completo de assistência).

“A mensagem de **Neio Lúcio** é bem antiga, mas sua importância e beleza permaneceram. Foi dirigida ao saudoso Dr. Rômulo Joviano, presidente do C. E. Luís Gonzaga, de Pedro Leopoldo (MG), responsável, na época, pelo Serviço de Passes na instituição”.

“O título fala da natureza, define seu conteúdo: orientação sobre a abençoada terapêutica do Passe. É possível que tenha sido psicografada há 25 ou 30 anos. A nossa presidente (Maria Philomeno Alvaro Barreto) encontrou-se, em seus pertences, entre outras preciosidades mediúnicas de Chico Xavier”.

Publicada em “O Espírita Mineiro” – julho/agosto de 1973, pp. 1 e 6 nota pág. 5.

Os perseguidores haviam violentado diversas zonas delicadas do cerebelo e da defesa romboidal, procurando apressar-lhe a morte, no entanto, em seguida à sua interferência fraterna, dois amigos nos trouxeram aparelhos para emissão

radioativas de auxílio, iniciando-se o processo de cicatrização das partes dilaceradas, imperceptível aos olhos de vocês. Todas as noites essas emissões acompanhavam, de perto, as suas operações magnéticas de passe, nas quais tomávamos saliente atuação, desintegrando partículas de matéria prejudicial ou inútil à restauração que levávamos a efeito ou reintegrando partículas outras, a benefício do contingente cerebral comum.

Depois de uma semana, com a ajuda de doutrinares que vieram especialmente ao quarto da enferma, em tarefa de cooperação conosco, deslocávamos os derradeiros remanescentes dos verdugos que haviam operado longa intromissão no mundo biológico da vítima. Surgiu a convallescência psíquica com regresso do perispírito às funções normais e passamos, então, a mobilizar, no trabalho socorrista, apenas os doadores de recursos radioativos e dos guardas vulgares, mantendo-se, porém, o assunto sob nossa responsabilidade e vigilância.

Somente quando se iniciou a fase de convallescência física é que nos afastamos da enferma, retirando o velário fluidico protetor, tecido em nosso plano comum, restituindo a doente ao clima natural na experiência que lhe é peculiar, após haver movimentado quase uma centena de trabalhadores espíritas no processo regenerativo.

Como vê, não há milagre. Em qualquer obra do bem, o serviço é sempre intenso.

E apreciando a contribuição

Nos Campos da França

Mauren R. M. Wetzstein - Pelo Espírito André



A vida é como se fosse um livro que começamos a escrever com a liberdade diária de nossas opções. Este empolgante romance retrata o convívio de dois grandes amigos com vidas bem distintas: um, com a segurança de quem sabe o que quer; o outro convivendo com a dúvida e a insegurança nas decisões. Com agradável texto, envolvente trama e conclusão inesperada, as páginas deste livro conquistarão o leitor.

168 PÁGINAS - CÓDIGO 05129

R\$ 13,00

COMO FAZER SEU PEDIDO:

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
- Fones: (0xx16) 282-1046 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP

CASA EDITORA
O CLARIM

ALCOOLISMO JUVENIL:

“Não se educa sendo deseducado. Não se disciplina sem estar disciplinado”. (Amélia Rodrigues, no livro “Sementeira da Fraternidade”, psicografia de Divaldo P. Franco).

Cresce no meio jovem o consumo de bebidas alcoólicas.

Bares, restaurantes, lanchonetes, clubes sociais, boates, avenidas estão repletas de jovens que, duplamente, fazem uso, em larga escala e abertamente, das bebidas deletérias e nocivas que não só desfiguram e arrasam o corpo como agredem e violentam o caráter.

Contra outros tipos de tóxicos levanta a sociedade, mesmo que palidamente, no combate, nem, sempre eficaz, mas o álcool, esse “veneno” livre, campeia à

solta, e quase sempre apoiado por grandes e bem produzidas campanhas publicitárias e aceito com naturalidade por nós.

Tomar um “gole” ainda hoje, em pleno século XXI, quando o homem já foi à Lua, passeou com um robô em Marte e avança esplendidamente em todos os setores da ciência, inclusive em conhecimentos de medicina, é um ato de afirmação do jovem, como sinônimo de que ele já começa a adentrar o sonhado mundo dos adultos. Puro engano.

Precisamos também que o comércio de bebidas alcoólicas, não venda essa “tragédia engarrafada ou enlatada” aos menores.

Pena que a sua visão de vida e os seus objetivos na existência, muito acanhados, não lhes permitam identificar, também por falta de conscientização que o adulto não lhe deu, o abismo em que

está mergulhado.

Uma organização infanto-juvenil, em formação, sem dúvida, com a ingestão de álcool não poderá possuir a saúde que teria se evitasse o consumo de tão corrosiva substância. Isso, evidentemente, sem citar os estragos morais da personalidade.

Mas o problema é muito sério e de uma gravidade sem contas.

Temos sim, necessidade de maior participação e nossas autoridades constituídas, que muitas vezes laboram com grandes deficiências de material humano e de equipamentos, ante a situação caótica em que vive a sociedade.

Precisamos também que o comércio de bebidas alcoólicas, não venda essa “tragédia engarrafada ou enlatada” aos menores.

No entanto, a solução só virá com a devida conscientização da família.

Não haverá outro meio e nem outros mecanismos que evitem a derrocada da grande maioria dos nossos jovens.

UMA MISSÃO FAMILIAR

FOTOS: FE



dolorosa ainda é constatar, sem qualquer equívoco, a omissão da família. Esses pais, indiferentes e descuidados, estimulam ou se omitem hoje, para provavelmente, chorarem amanhã, quando dificilmente haverá tempo para reparos.

Os nossos jovens precisam muito mais do que roupas da moda, carros do ano, motos envenenadas, escolas de alto nível, médicos especializados.

Eles precisam de educação, que só virá através dos exemplos dos adultos, especialmente dos adultos com quem convivem.

O jovem que se dá ao consumo de bebidas alcoólicas é vítima, muito freqüentemente, vítima da omissão familiar.

Portanto, pouco vai adiantar instituição de leis, normas, fiscalizações se entre as paredes do lar, a indiferença continuar.

Alcoolismo juvenil: a família precisa acordar.

W. A. Cuim

para dizer que faz mal à saúde física e ao caráter, pois que são escravos do vício.

É triste, muito triste mesmo, identificar que muitos alcoólatras que afirmam não selo, escondem-se atrás de bebidas sociais, sim, aquelas que se consomem nas rodas da sociedade. O alcoólatra não é somente aquele que se estende numa sarjeta, mas é todo consumidor de álcool.

Dolorosa realidade a do alcoolismo juvenil; mais

FOLHINHA ESPÍRITA

O MEMBRO ISOLADO

Um membro de um determinado grupo ao qual eu prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso, deixou de participar.

Após algumas semanas, o líder do grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante de um brilhante fogo.

Supondo a razão para a visita, o homem deu-lhe boas-vindas, conduziu-lhe a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto esperando. O bom homem se fez confortável mas não disse nada. No silêncio sério, contemplou a dança das chamas em torno da lenha ardente.

Após alguns minutos, o líder examinou as brasas, cuidadosamente apanhou uma brasa ardente e deixou-a de lado. Então voltou a sentar-se e permaneceu silencioso e imóvel. O anfitrião prestou atenção a tudo, fascinado e quieto.

Então diminuí a chama da solitária brasa, houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou de vez. Logo estava frio e morto.

Nenhuma palavra tinha sido dita desde o cumprimento inicial. O líder antes de se preparar para sair, recolheu a brasa fria e inoperante e colocou-a de volta no meio do fogo. Imediatamente começou a incandescer uma vez mais com a luz e o calor dos carvões ardentes em torno dela.

Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse: “Obrigado tanto por sua visita quanto pelo sermão. Eu estou voltando ao convívio do grupo.”

(Autor desconhecido)

O PERFUME DA FLOR

Crescida em meio a extensa vegetação multicolor, uma flor queixava-se do seu perfume. Considerava-o fraco, sem distinção entre os demais perfumes da natureza. Vivia de mau humor descarregando sua frustração sobre as outras flores, que considerava mais bonitas e perfumadas.

Era jovem a nossa flor e não gostava de muita conversa, vivendo retraída num canto da extensa vegetação, embora as outras flores procurassem entreter diálogo.

Um dia uma flor mais velha lhe dirigiu a palavra:

— Que tens, linda florzinha, que vives sempre triste?

— É que sou a mais feia e com menos perfume – respondeu ela, cabisbaixa.

— E quem te afirmou essas coisas?

— Ninguém, eu sei porque vejo as outras flores mais belas e perfumadas.

A flor mais velha aproveitou o vento para balançar sua cabeça e indagou: — E você já procurou saber a opinião das outras flores sobre você?

— Não, não quero ouvir ninguém... devem pensar coisas horríveis sobre mim. Enfeio a vegetação, sou uma desgraça para o reino florido.

— Escuta, minha irmã, se você continuar a colocar pensamentos e palavras nos outros a seu próprio respeito, nunca saberá a verdade sobre si mesma. Você deve ouvir dos outros e não achar que eles pensem isso ou aquilo. Eu, por exemplo, considero-a graciosa e belo exemplar de sua espécie.

Incrédula, a jovem flor retrucou:

— Você só quer ser amável comigo.

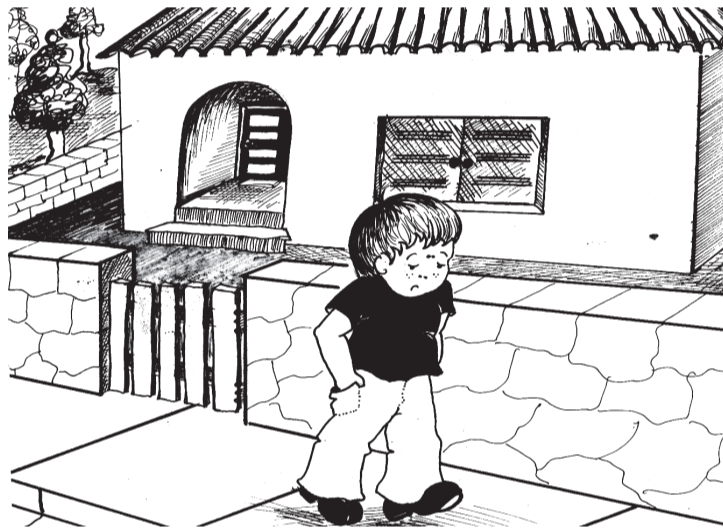
— E se for verdade, que mal há nisso? A amabilidade, o afeto, a doçura fazem parte da convivência, mas saiba que falo do que sinto. Uma pausa natural ocorreu na conversação. A jovem flor pensou e perguntou:

— E meu perfume?

— É seu – respondeu a outra flor - é sua identidade, sua marca, o que lhe caracteriza e diferencia de todas as outras flores. És única no meio deste extenso jardim. Isso, por ventura, não é maravilhoso?

A partir desse dia a flor melhorou sua auto estima percebendo que não precisava se preocupar com o julgamento alheio, e que para melhor viver era necessário considerar sua própria individualidade e não colocar na boca dos outros os próprios pensamentos.

Ela não percebeu, mas seu perfume, a cada dia que passava, mais forte foi ficando.



PARA A MOCIDADE ESPÍRITA

“O Reino dos Céus é semelhante a um negociante que buscava boas pérolas; e tendo achado uma de grande valor, foi vender tudo o que possuía e a comprou.” Mateus, XIII, 45 – 46

As pérolas constituem enfeites para a gente fina; são raras, por isso são caras. Quem possui grandes e finas pérolas possui tesouro, possui fortuna.

Além disso, são jóias muito apreciadas no seu todo, pela sua estrutura, pela sua composição.

Os porcos não apreciam as virtudes das pérolas; preferem milho ou alfarrobas. Se lhe dermos pérolas, eles pisam-nas e submergem-nas no lamaçal em que vivem; por isso disse Jesus: “Não deis pérolas aos porcos.”

Certamente já havia o Senhor do Verbo Divino comparado o Reino dos céus a uma pérola de raro valor, quando propôs aquela recomendação a um discípulo que deliberara anunciar a sua Doutrina a um homem-suíno.

Na verdade, há homens que são Homens, e há homens que se parecem muito com os suínos.

O suíno vive exclusivamente para o estômago e para a lama. Os homens suínos também vivem de lama e para o estômago. A estes as “pérolas” nada significam: as alfarrobas melhor lhes sabem.

O Reino dos Céus, nos tempos atuais, é incompatível com o Reino do Mundo.

Para a aquisição da pérola o homem vendeu tudo o que possuía; para a aquisição da Pérola do Reino dos Céus o



homem precisa vender o Reino do Mundo.

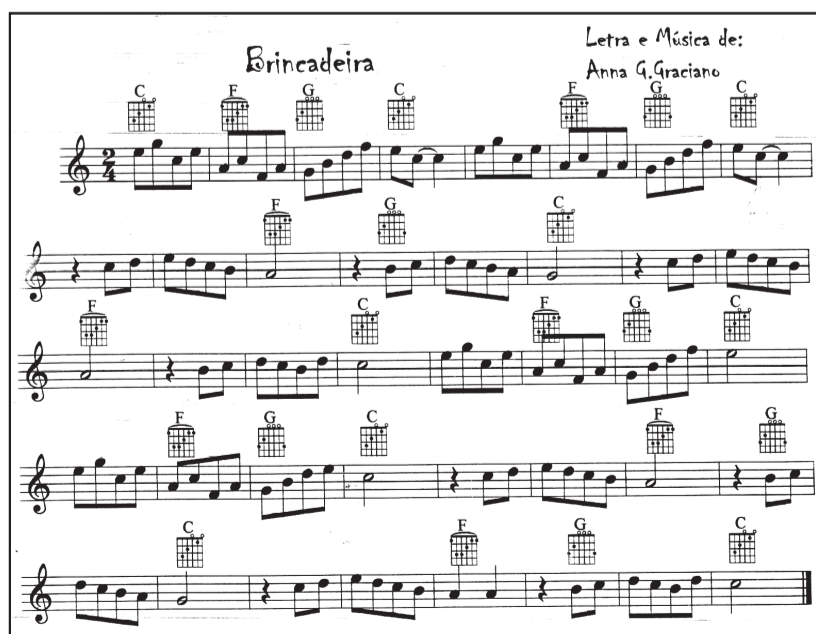
Há Reino do Mundo, e há Reino dos Céus. Aquele desaparece com as revoluções, ao chamado da morte, ou sob o guante da miséria.

O Reino dos Céus permanece na alma daquele que souber possuí-lo.

(Fonte: “Parábolas e Ensinos de Jesus”, Cairbar Schutel)

BRINCADEIRA

Venham logo vamos começar a brincadeira
Mãos prá cima bater palmas
gira, gira, gira
Corre corre sem parar cada um em seu lugar
Dobre as pernas agachar novamente
levantar
Pula pula bater palmas
braços esticar
Mãos na nuca nas orelhas
braço levantar
Respirar profundamente.
Vamos logo descansar
Companheiros de verdade
um abraço vou te dar



Letra e música de Anna G. Graciano

Encontra-se à venda o CD “As crianças cantam” Vol. 1 Pedidos pelo telefone: 577- 5493

Rir e refletir

OBSERVAR OS SINAIS

O motorista seguia pela avenida.

Em dado momento, pretendeu converter à esquerda.

Placa bem visível sinalizava a proibição.

Como bom brasileiro, olhou de um lado e de outro. Ninguém.

Não teve dúvida. Fez a conversão.

Um guarda o parou.

— O senhor não viu a placa, proibindo virar à esquerda?

— Vi sim, senhor...

— Por que desobedeceu?

— Não vi o senhor.

As leis são instituídas para disciplinar a vida social.

Mesmo em culturas primitivas há normas a serem observadas, estabelecendo limites ao livre-arbítrio, para que as pessoas convivam em paz.

A liberdade absoluta?

Só para o eremita.

Mas isso contrariaria sua natureza gregária, social, desajustando-o.

Você já notou, amigo leitor, como os solitários desenvolvem excentricidades?

Falta o referencial.

Se você é casado, tem filhos, convive com pessoas em sua intimidade, fica mais difícil cultivar manias.

Principalmente os jovens, na sua irreverência, não deixam:

— Que é isso, velho?

Saindo de órbita?

É preciso, portanto,

conviver, evitar a solidão.

Mas é fundamental que, no lar ou na comunidade, estejamos dispostos a observar as disciplinas que regem nossas relações.

Há limites ao livre-arbítrio que devem ser respeitados, com a noção primária, fixada desde Moisés:

Não nos é lícita nenhuma iniciativa passível de causar transtornos ao próximo.

O problema é a imaturidade, que leva o indivíduo a colocar-se acima das leis, sempre que firm seus interesses.

E há os espertos que conseguem burlar os regulamentos, por mais severas as sanções, por mais eficiente a fiscalização.

Esse problema só será resolvido na Terra quando a observância das leis deixar de ser assunto para os órgãos de fiscalização, tornando-se compromisso do indivíduo consigo mesmo.

Seria o respeito às leis simplesmente por impositivo da consciência.

A religião oferece marcante contribuição nesse particular, acenando com uma vida futura onde nos pedirão contas do que estamos fazendo na Terra.

Destaca-se o Espiritismo, que não se limita a especulações teológicas.

Abre a cortina que separa o Além do aquém, dando-nos conta do que nos espera.

Importante destacar, nesse aspecto, o testemunho daqueles que lá vivem.

Em *O Céu e o Inferno*, Allan Kardec reporta-se ao contato com Espíritos que sofrem tormentos terríveis, relacionados com as mazelas que cultivaram no trânsito terrestre.

Detalhe interessante, amigo leitor:

Muitos sofrem, não por infrações cometidas diante das leis humanas, mas por terem desrespeito as leis de Deus, sintetizadas no *amavos uns aos outros*, preconizado por Jesus.

Um companheiro desencarnado nos disse, certa feita, na reunião mediúnica:

— O Espiritismo é o bê-á-bá da vida espiritual. Não temos dificuldade para nos readaptarmos, mas é terrível o sentimento de frustração ao constatar que não fizemos nem dez por cento do que nos competia, num tremendo descompasso entre a teoria e a prática.

A sinalização espírita é bem clara, apontando para o esforço do Bem, no trânsito da vida.

Se optamos por desvios determinados pela inconseqüência, envolvendo acomodamento e omissão, paixões e vícios, fraquezas e mazelas, inevitavelmente virão as sanções de nossa consciência, impondo-nos retificações penosas, marcadas por desajustes e sofrimentos.

Richard Simonetti

e-mail: richardsimonetti@uol.com.br

Reflexões e Revelações sobre Chico Xavier

A VIDA SACRIFICADA DE CHICO XAVIER

Fernando Ós

Lar Irmã Esther

César Carneiro Busatto, joalheiro na cidade de Uberaba, fiel seguidor dos evangelhos e amigo de Chico, cuja casa freqüentou por mais de 20 anos, disse-me: “Sou testemunha de muitas passagens ou períodos difíceis pelas quais Chico teve que passar e seu resignado sofrimento durante muito tempo de sua vida. Este homem é verdadeiramente santo e escolhido por Deus para uma missão tão espinhosa quanto elevada”.

Eu digo que a morte de três vultos heróicos nos inícios do Cristianismo na Terra, como o sacrifício de São Pedro, que pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, por não achar-se digno de ser crucificado na mesma posição de Cristo; a do apóstolo Paulo, que foi degolado pela soldadesca romana e Tiago que foi jogado do alto da torre; todas elas somadas, foram menos dolorosas que os últimos anos de vida física que assombrou a todos que o conheceram de perto. Longe dos aparelhos de publicidade é que se passam em silêncio e luzes invisíveis, as grandes heróicas renúncias e vitórias humanas.

Uma outra revelação que permanecia ignorada deu-se quando o escritor e médium, N. Vidal, autor do livro, Kardec voltou em Chico, pediu licença a Chico para publicar tal livro até então inédito. O autor defendia, após revelação mediúnica, que Chico era a reencarnação de Allan Kardec e que dessa forma havia voltado para concluir as suas obras básicas da Doutrina Espírita. Inicialmente Chico disse a ele que aguardasse, não era propício o momento. Meses depois o médium disse ao autor: “Se Deus permitiu que escrevesse o livro é porque chegara a ocasião do debate desse evento”. E o livro foi publicado.

Eu quero dizer ao leitor que não estou registrando acontecimentos que foram considerados sensacionais. Para fazer exatamente isto, não me sinto atraído e nem motivado a escrever. Já fui jornalista e no tempo em que exerci a profissão, seguia o conselho de um velho professor: “Porque tal órgão não



ARQUIVO

atráia leitores, nem publicidade, por não oferecer aquilo de que o povo gosta ou prefere”. A imprensa brasileira se modernizou e está entre as primeiras do mundo, com raras exceções. Segue essa tendência

“Sou testemunha de muitas passagens ou períodos difíceis pelas quais Chico teve que passar e seu resignado sofrimento durante muito tempo de sua vida. Este homem é verdadeiramente santo e escolhido por Deus para uma missão tão espinhosa quanto elevada”.

mundial, mas a culpa não cabe exclusivamente às emissoras e jornais, a população precisa ser reeducada para atrair sua atenção para assuntos de melhor nível.

Frete ao jazigo de Chico eu refleti sobre tudo o que vivenciei, o que li e o que sei sobre a vida do médium Chico. Até 1910, quando ele nasceu, o Espiritismo não constava nas estatísticas oficiais. Era considerado como bruxaria, ritos africanos ao nível do vodu nigeriano, feitiçaria etc. Em 1927, quando Chico iniciou oficialmente sua psicografia, surgiu a obra “Parnaso de Além Túmulo”, que abriu um debate nacional sobre a real autenticidade das obras psicografadas e como poderia ter havido tal comunicação, conclusões que até a atualidade nunca chegaram. A partir de então o Espiritismo passou a ser mais respeitado como filosofia religiosa. A obra de Chico, como um todo, formou uma rede unificadora, lançando sólidos fundamentos para a

nova doutrina.

Devido a um problema, estou semi-cego, com visão total de 20%, valho-me de uma lente de aumento para pesquisar dados, datar fatos etc. Por isso sei valer-me da memória de acontecimentos que acompanhei muito de perto, quando minha visão ocular era excelente. Agora, necessito valer-me de outras pessoas, então faço o que me é possível.

Sob o ponto de vista humano, a infinitamente poderosa lei da evolução é a mais imperiosa, inderrogável e cruel dentre as leis que criam e mantêm o curso existencial dos universos. Nada há que lhe escape ao rigor matemático de sua execução. Desde os animais unicelulares até as milhões de galáxias do universo. Afora nada

há que possa desobedecer os seus ditames indesejáveis no tempo e no espaço. Do meu modesto e desprovido posto de observação sobre os rumos históricos da caminhada humana sobre o planeta Terra, a vida e suas mazelas é que para amenizar tão indescritível poder existe só a Lei da Misericórdia que tem evitado muitas catástrofes para o homem. Ainda do ponto de vista humano que alcança o espiritual, essa lei tem ampla compensação, porque o homem já tem dentro de si uma alma imortal que faz com que a vida física ao extinguir-se dá lugar à continuação da vida no plano espiritual, onde os eleitos pela prática do bem são excluídos das desgraças humanas. Ainda sabemos muito pouco sobre esse aspecto importante das vidas planetárias. Inobstante, podemos trilhar o caminho da certeza de que a linha da evolução é para tudo e para todos. As expressões “temor a Deus” e a insdesviabilidade das tragédias naturais e humanas, nada mais são do que a percepção dessa energia cósmica de Deus.

LIÇÕES INESQUECÍVEIS

DUAS QUESTÕES DE DIREITO PENAL

Weimar Muniz de Oliveira

Como é sabido, Chico iniciou seu labor mediúnico, oficialmente, no dia 8 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo, com apenas 17 anos. Mas somente em 1932 é que veio a lume o primeiro produto de sua psicografia: “Parnaso de Além Túmulo”, que causou enorme estardalhaço nos arraiais literários do Brasil e de Portugal, como se franqueado fosse o acesso ao Jardim do Olimpo da Espiritualidade.

A versátil, flexível e fidelíssima mediunidade de Chico demanda e há de demandar, no porvir, exaustivos estudos e pesquisas para explicar-se com proveito.

Como instrumento dócil nas mãos dos inúmeros poetas de que se compõe Parnaso, o médium acabou por merecer do mais renomado de nossos críticos de Literatura da época, o maior dos elogios, quanto aos estilos dos vates partícipes, eis que presentes os pressupostos assinalados.

Todos os gêneros literários mereceram, na mediunidade do notável intérprete, o melhor dos tratamentos, bem assim no campos científico e religioso.

Nesta oportunidade, trazemos, para exame dos leitores, três questões relacionadas com o Direito Penal, representadas pelas respostas às seguintes perguntas formuladas pelo Bhering, em Sete Lagoas, especial para a Globo, por encerrar, em 27 de maio

a fidelidade ao autor, tratando, embora, de

perguntas e as respectivas respostas (as duas primeiras publicadas numa única resposta).

Mentor nos convencemos, ou seja, às respostas do médium, como funcionam a posição dos autores no que respeita ao tema:

idade tem o direito e punir ou punir? e castigar o delinqüente?

G. B.: “Consideramos o direito dentro de todas as suas características e precisando conciliá-lo com o Evangelho, somos de opinião que o Estado ou a sociedade deve defender-se mais e punir menos.

A educação deve ser difundida em todas as suas modalidades, e as prisões, as penitenciárias, devem representar escolas, hospitais e oficinas, onde o delinqüente, apesar de se conhecer coagido em sua liberdade, reconheça o seu direito de cidadão, digno da educação que ainda não tem e do trabalho, segundo as suas possibilidades individuais.

A escola, a instrução e a assistência significam um fator preponderante na intangibilidade do Estado.

A sociedade pode, pois, castigar o delinqüente, regenerando-o beneficiando-o, buscando reintegrá-lo no respeito e na consideração de si mesmo.”

W.M.O.: O homem que delinqüe age livremente ou é determinado?

G. B.: A última proposição é de todas a mais transcendente e encerra um problema que tem ensandecido muitos cérebros. É que ela se enquadra na questão das provas e das expiações de cada indivíduo, a qual, por enquanto, é desconhecida pelas ciências jurídicas e está afeta ao plano espiritual.

Admitindo algo da nova escola penal inaugurada por Lombroso, não aceitamos a existência do criminoso nato. Atendendo-se a circunstâncias oriundas da educação e do meio ambiente, o criminoso age com pleno uso do seu livre-arbítrio. Sobre todos os atos da sua vida deve o homem observar o império da sua vontade e é pela educação desta que chegamos ao equilíbrio das coletividades.

Indubitavelmente, devemos considerar as exceções nos casos de loucura “sine materia”, ou obsessões, segundo a verdade espírita, acima de qualquer juízo da justiça humana; mas as exceções não inutilizam as regras e insistimos na educação da vontade de cada um e na responsabilidade dela decorrente, única maneira de se conceber a Justiça Suma, que é a justiça de Deus.”

ENTREVISTA

LINDA DIAS DE ALMEIDA: A GRANDE LIDERANÇA ESPÍRITA DE BIRIGUI

A *Folha Espírita* esteve na cidade de Birigui-SP, para entrevistar uma das mais antigas e respeitadas líderes do movimento espírita da região Noroeste, Dona Linda Dias de Almeida.

Nascida em Matão-SP, no dia 03 de março de 1908, esta admirável personalidade, com 95 anos de idade, continua, na seara espírita, com a mesma lucidez e disposição do longínquo janeiro de 1940 quando, ainda jovem, saiu da capital do Estado para desembarcar na então inóspita Birigui e dar início ao profícuo e exemplar trabalho de difundir o Evangelho e atender aos necessitados que lhe batiam à porta para receber a orientação, o passe, a receita ou o pão.

Dona Linda, como é conhecida, médium de recursos excepcionais, personalidade marcante e detentora de um carisma todo especial, converteu-se numa liderança inquestionável que aplainou caminho para inúmeros outros seareiros que trabalharam e continuam trabalhando pelo Espiritismo da região e alhures. Avesa a qualquer tipo de exaltação pessoal relutou muito em nos prestar estas informações acerca de sua vida e de sua obra que publicamos como motivação para nossas próprias reflexões.

FE: Embora notável sua obra assistencial e doutrinária sabe-se que foi pelo exercício mediúnico que a senhora ganhou fama. Fale-nos sobre sua iniciação como médium.

LDA: Como espírita sempre procurei valorizar o estudo das obras básicas, a reforma íntima e a disposição para a prática da caridade. Todavia não posso negar que as faculdades mediúnicas tem sua razão de ser e precisam ser bem direcionadas. Filha de pais católicos, vivia em Matão no seio de uma família muito unida, guiada pelos pais Felício Luchini e Amélia Travelin Luchini. Por volta dos nove anos de idade fui passar férias na casa dos meus padrinhos, que eram italianos, numa fazenda. O objetivo principal era aprender a língua italiana.

Em determinado dia estava no jardim quando tive uma visão muito nítida de meu pai que se aproximou de mim e disse: “vim me despedir de você pois acabei de desencarnar”. Com efeito, horas depois chegou a notícia de sua morte. Esta foi a minha primeira experiência como médium, embora, à época, ainda desconhecesse essa realidade. O primeiro Centro Espírita conheci aos dezessete anos, levada pelo meu noivo João Dias de Almeida. Somente aos dezoito, já casada com João, a mediunidade aflorou de forma mais ostensiva e meu pai, Felício, passou a me envolver e a dar suas comunicações.

FE: Sabemos que além da mediunidade de psicofonia a senhora foi médium receitista por décadas. Quais as variantes dessas suas faculdades?

LDA: Com mais frequência as comunicações se processam através da psicofonia inconsciente. Pela mediunidade intuitiva e pela vidência consigo captar o pensamento dos espíritos que endereçam orientações ao trabalho de assistência a encarnados e desencarnados. Quanto às receitas, elas se operaram através de uma equipe de médicos e trabalhadores da espiritualidade, dentre os quais identificamos os médicos Bezerra de Menezes, Arnaldo Vieira de Carvalho, Miguel Couto e o farmacêutico Cairbar Schutel, que buscaram amenizar as dores e os sofrimentos de irmãos nossos que viviam em meio às dificuldades e agruras da época e do local. Na verdade esta procura do Espiritismo pela dor quase sempre é um chamamento para o conhecimento das realidades espirituais.

FE: Como tem sido a sua trajetória no movimento espírita? Tem alguma explicação a chegada da senhora à cidade de Birigui?



José Maria Lisboa (Lisboa, 1838 - São Paulo, 1918). Jornalista, literato, benemérito, fundador do Diário Popular, é um dos espíritos que se comunica psicofonicamente através de D. Linda.

LDA: Como disse, adentrei a um Centro Espírita pela primeira vez aos dezessete anos, em São Paulo, guiada pelas mãos do meu noivo e futuro esposo, João Dias de Almeida, aquele que foi o meu grande benfeitor na Terra e ao qual reverencio com indistigável saudade. Na capital vivíamos

uma vida tranqüila onde meu marido trabalhava como tipógrafo em um jornal. Lá conheceu o “Bandeirante do Espiritismo”,

Cairbar Schutel, que utilizava os serviços da gráfica para impressão de seus artigos. Esse contato com Cairbar e com seus textos espíritas o fizeram um espírita convicto.

Certo dia, numa dessas sessões que freqüentávamos, um espírito disse ao meu esposo que tínhamos uma missão a cumprir numa cidade distante, por nós desconhecida, chamada Birigui. Desembarcamos na estação de trem, acompanhada pelos filhos, no dia 5 de janeiro de 1940. Instalamo-nos em uma casa alugada e ali mesmo demos início às sessões espíritas e ao atendimento às pessoas que nos procuravam. Vendidos nossos bens na capital adquirimos um sítio no Bairro da Água Limpa e uma loja de presentes na Rua Barão do Rio Branco, atividades que propiciaram os recursos para sustento da nossa família e para erguer as construções do Centro Espírita “Amor e Caridade” e das suas casas assistenciais.

FE: A Senhora e o Sr. João sofreram algum tipo de perseguição religiosa por serem espíritas?

LDA: Ser espírita nos dias de hoje é bem diferente de setenta anos atrás quando predominava o catolicismo. Em cidades do interior a situação era ainda pior. Tivemos de enfrentar a intolerância religiosa, o preconceito, a discriminação. Quantas e quantas vezes o João foi chamado à Delegacia para prestar esclarecimentos e responder aos queixosos. Eu na realidade nunca fui, mas ele o fazia com a altivez e a honra que sempre nortearam a sua vida. Só que, por fim, o próprio delegado da época, Dr. Gama, acabou construindo uma grande amizade conosco e concluiu que o que se fazia no Centro Espírita e nas obras assistenciais era nada mais que a prática da caridade ensinada no Evangelho de Jesus.

FE: A Senhora poderia nos resumir a extensão do seu trabalho ao longo desses 63 anos de Birigui?

LDA: No mesmo mês que desembarcamos em Birigui, precisamente no dia 28 de janeiro de 1940, foi fundado o Centro Espírita “Amor e Caridade” que, no ano seguinte, já passou a funcionar no

prédio da Rua Nilo Peçanha. O primeiro departamento do Centro surgiu no ano de 1945, quando foi fundado o Asilo da Velhice e dos Desamparados que chegou a abrigar setenta e dois idosos e carentes. Depois surgiu o Sanatório “Felício Luchini”, em 2 de fevereiro de 1947, com a finalidade de atender e recuperar doentes mentais. Por último surgiu o Orfanato “José Maria Lisboa” (1), destinado a educar e devolver à sociedade crianças órfãs ou abandonadas que, em determinado momento acolheu até cento e vinte crianças ou adolescentes. Por dever de consciência devo aqui ressaltar que todas as obras se iniciaram pelo esforço pessoal e financeiro de meu marido e uma plêiade de colaboradores que, inclusive, foram responsáveis diretos pela manutenção durante vários anos.

No caso do Sanatório, por exemplo, só começou a receber alguma subvenção do Estado a partir do ano de 1960. Como acontece com toda atividade espírita, estas também nasceram do esforço dos simpatizantes que, por certo, assumiram o compromisso na pátria espiritual e aqui se juntaram para levar avante a tarefa.

FE: E hoje, como estão as atividades?

LDA: Vejo que as atividades doutrinárias do Centro estão se desenvolvendo de forma bastante satisfatória. Sempre chamei atenção para esse aspecto importantíssimo do nosso trabalho dentro da Casa Espírita. Nunca deixei de falar da necessidade da formação dos grupos de estudo, evangelização da criança e atendimento à mocidade. Quanto ao trabalho assistencial continua sendo realizado através do Hospital “Felício Luchini” que, ampliado e

modernizado, tem recebido o reconhecimento público por parte do próprio governo. O Lar deixou de funcionar em face das novas legislações que redirecionaram a forma de atendimento à criança, bastante diferentes daquele modelo de lares e orfanatos que existiam à época.

FE: Em visita às obras verificamos que o Centro Espírita vai contar com nova sede, muito mais ampla que a antiga.

LDA: Quando minhas filhas trouxeram a idéia de transferir o Centro Espírita para a antiga sede do Lar, que funcionava em grande prédio nos fundos do Centro, repeli a idéia de pronto. Como sair daquele cantinho que nos abriga há mais de sessenta anos e onde tantas alegrias colhemos? Relutei bastante, porém, quando me expuseram que o objetivo era centralizar vários departamentos da casa, criar mais salas de estudos, dotá-la de uma biblioteca mais ampla, enfim, oferecer mais serviços aos que lhe batem à porta, acabei me convencendo de que os objetivos eram bastante razoáveis e acabei consentindo.

FE: Deixamos a palavra à Senhora para algo mais que queira acrescentar.

LDA: Agradeço a atenção e espero que todos nossos irmãos possam refletir na grandeza da Doutrina Espírita, no bem que ela nos tem propiciado, no despertamento que nos faculta a aquisição da fé raciocinada e no seu incentivo constante para a prática do amor e da caridade. Que o Brasil possa realmente se converter no coração do mundo e na - Pátria do Evangelho”.

Certo dia, numa dessas sessões que freqüentávamos, um espírito disse ao meu esposo que tínhamos uma missão a cumprir numa cidade distante, por nós desconhecida, chamada Birigui.

Tivemos de enfrentar a intolerância religiosa, o preconceito, a discriminação. Quantas e quantas vezes o João foi chamado à Delegacia para prestar esclarecimentos e responder aos queixosos.

I CONGRESSO ESPÍRITA PARAGUAIO

Programe-se: dias 11, 12 e 13 de setembro via acontecer o 1º Congresso Espírita Paraguayo. Oradores confirmados: Nestor Masotti, Juan Durante, Glória Ynsfrán, Carlos Campetti, Milcíades Lezcano, Sebastián González. Alguns temas: O Que é o Espiritismo?, A Reforma Moral e a Paz, A Mediunidade, Lei da Reprodução, Lei da Adoração, etc.

